



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

31ª SESSÃO ORDINÁRIA, REALIZADA EM 29 DE SETEMBRO DE 1986

PRESIDENTE : JOÃO ALEXANDRE COLOMBANI

SECRETÁRIOS: ANDRÉ LUÍS GAVIOLI RODRIGUES

e

ADAMIR MAURÍCIO DE BARROS

No horário regimentalmente determinado, feita a chamada dos Senhores Vereadores, constatou-se a presença dos seguintes: Adamir Maurício de Barros, André Luís Gavioli Rodrigues, Antonio Conessa, Antonio Rodolfo Devito, Antonio Macelloni, Ari Silva Braga, João Alexandre Colombani, João Truzzi, Luiz Kunita, Olívio Turatto, Paulo Henrique Koury, Plínio Gustavo Aredes Dias e Valdemar Zimiani, totalizando treze (13) dos Senhores Edis. - - -

Tendo havido número legal, o Sr. Presidente declarou abertos os trabalhos da presente Sessão Ordinária. - - -

Em discussão, inicialmente, a Ata da 30ª Sessão Ordinária, realizada em 22 de setembro de 1986. Não tendo havido solicitação de palavras, encerrada a discussão, passou-se à votação da Ata em referência, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade de votos. - - -

À vista do acima exposto, o Sr. Presidente declarou aprovada, por unanimidade de votos, a Ata da 30ª Sessão Ordinária. - - -

A seguir, o Sr. Presidente, em prosseguimento aos trabalhos, convidou o Sr. Secretário a proceder a leitura do EXPEDIENTE RECEBIDO DO SENHOR PREFEITO MUNICIPAL. - - -

O Sr. Secretário deu conta do seguinte: - - -
Ofício nº 597/86, em atenção ao Requerimento nº... 186/86. - - -

Ofício nº 596/86, encaminhando cópia da Lei Municipal nº 2.155/86. - - -

Finda a leitura do Expediente Recebido do Senhor Prefeito Municipal, o Sr. Presidente, a seguir, em prosseguimento aos trabalhos, convidou o Sr. Secretário a proceder a leitura do EXPEDIENTE RECEBIDO DE DIVERSOS. - - -

O Sr. Secretário deu conta do seguinte: - - -
Circular da Câmara Municipal de Rio Claro, capeando cópia do Requerimento nº 858/86; cuja propositura solicita a sanção do Governador do Estado de São Paulo ao Projeto de nº 858/86, de autoria do Deputado Nelson Fabiano, que dispõe a contagem do tempo de frequência aos cursos das Escolas Industriais e Técnicas do Estado de São Paulo, para efeito de aposentadoria e outras vantagens. - - -

Circular da Câmara Municipal de Rio Claro, capeando cópia do Requerimento nº 833/86; cuja propositura é de protesto pelo atraso incrível de se conseguir documentos junto as... CIRETRANS em todo interior paulista. - - -

Circular da Câmara Municipal de Rio Claro, encaminhando cópia do Requerimento nº 790/86; cuja propositura solicita dar uma destinação mais justa dos recursos das Loterias (Esportiva e Loto), investindo-os na Promoção Social das cidades brasileiras. - - -

Circular da Câmara Municipal de Carapicuíba, capeando cópia do Requerimento nº 215/86; cuja propositura solicita medidas urgentes no sentido da aplicação da Lei Delegada nº 4,...



para confiscar o gado dos pecuaristas, que vêm desestabilizando o Plano Cruzado. - - - - -

Circular da Câmara Municipal de São José do Rio Preto, capeando cópia do Requerimento nº 2.155/86; cuja propositura solicita das autoridades federais a aplicação da Lei Delegada nº 4, objetivando a normalização do abastecimento de carne bovina no Brasil. - - - - -

Ofício da Companhia Paulista de Força e Luz - Escritório Regional de Bauru -, que solicita empenho desta Casa no sentido de conscientizar a população para poupar energia através da eliminação do desperdício, a fim de que medidas mais drásticas não venham a ser adotadas, como por exemplo o racionamento de energia elétrica, o que seria indesejável para todos. - - - - -

Circular, encaminhado pelo Sr. José Roberto Magalhães Teixeira, comunicando sua opção pela candidatura do Dr. Antonio Ermírio de Moraes a Governador do Estado de São Paulo. - - - - -

Convite, formulado pela LOJA MAÇÔNICA "GENERAL MOREIRA GUIMARÃES - GARÇA - para assistirem palestra que será proferida pelo Exmo. Sr. Dr. Luciano Ferreira Leite, a ser realizada no próximo dia 03 de outubro, às 20h00, sobre o tema "CONSTITUINTE", no recinto do Grêmio Teatral Leopoldo Fróes. - - - - -

Ofício da Telecomunicações de São Paulo S/A - Distrito B3 -, em atenção ao Requerimento nº 182/86. - - - - -

Ofício da Câmara Municipal de São Carlos, em atenção ao Requerimento nº 180/86. - - - - -

Ofício da Câmara Municipal de Rio Claro, em atenção ao Requerimento nº 180/86. - - - - -

Ofício da Câmara Municipal de Cotia, em atenção ao Requerimento nº 187/86. - - - - -

Ofício da Câmara Municipal de São Carlos, em atenção ao Requerimento nº 187/86. - - - - -

Ofício da Câmara Municipal de Araraquara, em atenção ao Requerimento nº 187/86. - - - - -

Finda a leitura do Expediente Recebido de Diversos, o Sr. Presidente, em prosseguimento aos trabalhos, convidou o Sr. Secretário a proceder a leitura do EXPEDIENTE APRESENTADO PELOS SENHORES VEREADORES. - - - - -

O Sr. Secretário deu conta do seguinte: - - - - -

Requerimento nº 195/86, de autoria do Vereador João Alexandre Colombani, inserindo em Ata voto de profundo pesar pelo falecimento do Sr. David Baía. - - - - -

Requerimento nº 196/86, de autoria do Vereador Olívio Turatto, inserindo em Ata voto de congratulações e aplausos à Casa Ipiranga Futebol Clube, pela conquista do título de vice-campeão amador de Garça, referente à temporada de 1986. - - - - -

Requerimento nº 197/86, de autoria do Vereador Olívio Turatto, inserindo em Ata voto de congratulações e aplausos ao Flamengo Futebol Clube, pela brilhante conquista, no último dia 28, do título de campeão amador de Garça, referente à temporada de 1986. - - - - -

Requerimento nº 198/86, de autoria do Vereador Adair Maurício de Barros, inserindo em Ata voto de congratulações e aplausos, ao funcionário Antonio Sérgio Encarnação, pela maneira eficiente como vem conduzindo o setor de fiscalização da Prefeitura Municipal, principalmente no que se relaciona com a comercialização de gêneros alimentícios, contribuindo para a normalização do abastecimento da cidade. - - - - -

Indicação nº 224/86, de autoria do Vereador André Luís Gavioli Rodrigues, sugerindo a instalação de uma cobertura para o ponto de taxis, que funciona anexo ao Terminal Rodoviário,



assim como a colocação de um banco naquele local, para servir aos motoristas nos momentos de descanso. - - - - -

OBSERVAÇÕES: - - - - -

a) O Sr. Presidente determinou o encaminhamento dos Requerimentos de número 195/86 ao de número 198/86 à Ordem do Dia da presente Sessão Ordinária, dada a urgência contida nos mesmos; - - - - -

b) O Sr. Presidente informou à Casa que cópia da Indicação de número 224/86 será encaminhada à Chefia do Poder Executivo Municipal, nos termos regimentais. - - - - -

Nada mais tendo havido no Expediente Apresentado Pelos Senhores Vereadores, tendo observado, antes, não ter havido oradores inscritos no PEQUENO EXPEDIENTE, o Sr. Presidente, a seguir, em prosseguimento aos trabalhos, concedeu a palavra aos Senhores Edis no GRANDE EXPEDIENTE. - - - - -

O Vereador João Truzzi, ocupando a tribuna, disse: -
"Sr. Presidente. Srs. Vereadores. Como é de conhecimento quase de toda a população de Garça, na segunda-feira próxima passada, uma delegação de garcenses, comandada pelo Vereador Adamir Maurício de Barros e do Vereador que vos fala, nós rumamos para Assunção, capital do Paraguai, com o objetivo de conseguirmos carne para a nossa cidade. Confessamos que, realmente, foi uma viagem cansativa, mas, graças a Deus, foi coroada de êxito, porque o nosso intento foi conseguido. Chegamos a capital do Paraguai e imediatamente procuramos entrar em contato com alguns frigoríficos daquela localidade. Pesquisamos, procuramos informar todos os preços, as condições das carnes que seriam enviadas para o Brasil. Confessamos que um frigorífico nos atendeu condignamente e nos satisfazendo até mesmo com o preço e a qualidade da carne. Esta examinada pelos açougueiros que estiveram na delegação. Fomos muito bem atendidos. Nós esforçamos ao máximo para que, realmente, o nosso intento viesse acontecer. Mas açougueiros de Garça conseguiram comprar 80 toneladas de carne. Toneladas de carne que serão distribuídas em parcelas de 20 toneladas por semana. Os preços? O Vereador Adamir Maurício de Barros deverá ocupar a tribuna para informar aos senhores qual será o preço da carne colocada em nossa cidade. Nós confessamos que não é uma tarefa fácil importar carne do Paraguai, porque demanda uma série de documentos e encerra uma burocracia muito grande. Vejam Sr. Presidente e Srs. Vereadores que, juntamente com o Vereador Adamir Maurício de Barros, já estamos trabalhando há mais de vinte dias atrás de documentações, principalmente o registro da CACES. Mas, graças a Deus, já estamos terminando com essa documentação. Ainda, hoje, estivemos na cidade de Marília, no Banco do Brasil, e já trouxemos a guia de importação fornecida por aquele Banco. Na quarta-feira, o Sr. Eduardo Nunes, que é açougueiro, irá, juntamente com um funcionário do Banco do Brasil, Sr. Alcides, a São Paulo, para receber o visto, o sinal verde do Ministério da Agricultura. Fora isso, ainda há uma documentação. Mas nós cremos que vai ser fácil, pelo menos com a receita federal. Nós temos Marília e Bauru e isso irá nos facilitar bastante. O frigorífico que os açougueiros de Garça entraram em entôndimento e compraram a carne é "Exportadora Paraguaya de Carne S.R.L. Esse frigorífico exporta para a Itália, Holanda, Alemanha e Inglaterra. E, na América do Sul, exporta a carne para o Chile e Peru. É uma firma idônea, de muita responsabilidade. E nós gostamos muito do atendimento que tivemos do seu gerente, que é o Sr. Carlos, que nos facilitou em tudo. Mas, aqui, nós gostaríamos externar os nossos agradecimentos ao gerente do Banco do Brasil, na agência de Garça, Sr. Hermes, e também à pessoa do Sr. Alcides, funcionário do



Banco do Brasil, que nos tem dado uma cobertura extraordinária, - ainda, bem como aos funcionários do setor da CACEX do Banco do - Brasil de Marília, Sr. Daércio e Sr. Jorge e, inclusive, à uma - garcense, Vera Cestari, filha do nosso amigo Juraci Cestari, que trabalha naquela repartição, também. Então, nós estamos procuran- do, batalhando para que, realmente, essa carne venha para a nos- sa cidade, para servir a população de Garça. Confessamos, mais - uma vez, que é uma tarefa difícil. Vejam, por exemplo, catorze - firmas já tentaram fazer essa inscrição junto à CACEX e procuran- do já organizar toda documentação, mas até o momento, a única ci- dade que está mais adiantada, que está já quase com a documenta- ção pronta é a nossa cidade de Garça, graças aos esforços não só meu e do Vereador Adamir Maurício de Barros, como também de cola- boração muito boa do Sr. Prefeito Municipal, Júlio Marcondes de Moura, que nos tem dado toda a cobertura necessária. Por isso, nós estamos estendendo também os agradecimentos ao Sr. Prefeito- Municipal, que foi muito boa. E temos certeza que ele vai colabo- rar ainda, porque ainda, talvez, nós tenhamos que ir à São Paulo, juntamente com esse funcionário do Banco do Brasil, Sr. Alcides, que, ainda hoje, esteve conosco na cidade de Marília, dando-nos- toda aquela cobertura. E oxalá que o nosso intento seja compensa- do, que o nosso esforço seja compensado com o envio dessa carne, para que a população de Garça tenha carne em seu prato. E, em to- das as oportunidades que nós nos apresentamos, nós falamos em no- me da Câmara Municipal de Garça e não em nosso nome pessoal. E - isso foi uma atitude nossa, inclusive, na cidade de Assunção, - no Paraguai. E sempre procuramos valorizar o Legislativo. Era is- so que eu tinha a dizer, Sr. Presidente e Srs. Vereadores". - --

A seguir, o Sr. Presidente concedeu a palavra, nes- te Grande Expediente, ao Vereador Adamir Maurício de Barros. - -

O Vereador Adamir Maurício de Barros, ocupando a - tribuna, disse: "Sr. Presidente e nobres colegas. Dei entrada, - hoje, num Requerimento nesta Casa de aplausos pelos serviços - prestados pelo funcionário da Prefeitura, encarregado pela fisca- lização, Sr. Sérgio Encarnação, tendo em vista a eficiência com- que o referido funcionário vem prestando seu trabalho junto à - fiscalização em nossa cidade. Aproveito a oportunidade, diante - de tantas irregularidades que está havendo no comércio em Garça, de requerer, de solicitar, mais uma vez, a atenção desta Casa, - já que, talvez, não está havendo interesse por parte do outro Po- de Municipal em criarmos, em colocarmos em prática, urgentemen- te, o CEDECON. Eu acho que é um Projeto de Lei, que foi aprovado pela maioria dos Vereadores desta Casa, que tem que ser levado - em consideração e não como está acontecendo. Nós estamos há qua- tro meses ou três da aprovação desse Projeto e nada foi feito. - Eu acho que esse Projeto merecia um pouco mais de consideração, porque o povo não tem, assim, onde reclamar. Tem lá o Posto da - Prefeitura, mas tivesse um órgão específico para atender suas re- clamações, eu acho que iria funcionar melhor. E creio também que - com a presença de Vereadores no CEDECON, neste órgão de fiscali- zação, a fiscalização seria mais rigorosa, porque nós estamos - aqui para colaborar com a população, com o Município, e não dei- xá-los a mercê desses péssimos negociantes que estão na cidade, - em prejuízo dos bons negociantes que da maioria dos garcenses co- merciantes que estão aí. Quero fazer uma denúncia, mas quero fa- zer com a locução no ar, para o povo ouvir. Então, vou começar a falar sobre a nossa viagem que fizemos à Assunção, completando o que o nobre colega João Truzzi acabou falar. Nós fizemos uma via- gem, uma boa viagem de treze horas. Fomos bem atendidos, onde fo- mos recebidos. Já estávamos prevenidos o que iríamos encontrar -



no Paraguai, pessoas que estão a espera de brasileiros, que vão para lá comprar carne, para dar golpes. E não deu outra. Nós chegamos num frigorífico e vimos o preço. E, depois, indicaram um outro e nós fomos e no "Frigorífico Guarani", lá, encontramos um senhor, que nos recebeu prontamente e muito bem, brasileiro, que negocia carne com o Paraguai desde outubro, segundo ele diz. E também nos disse que ele era 3º suplente de vereador em São Paulo. O primeiro nome dele é Enéias. Chegou lá e ele foi logo oferecendo 20 toneladas de carne para ser entregue sexta-feira passada, aqui. Ele ia "quebrar galho", porque tinha 10 carretas para trazer para o Estado de São Paulo para distribuir. E deixou "ourigado" os açougueiros, que estão loucos atrás de carne e vê a possibilidade de ser entregue 20 toneladas, de repente. Assim, até esqueceram o outro frigorífico, porque já estavam fazendo um bom negócio ali. Aí, eu falei: "vamos com calma!" E o João Truzzi falou: "vamos com calma, porque não é assim!" Chegamos lá e o dono do frigorífico, malandro que nem esse Enéias, sentou lá e já foi dando o preço. Tudo bem. Um preço um pouquinho mais caro. Mas..."

O Vereador João Truzzi: "V. Exa. me permite um aparte?" - - - - -

O Vereador Adamir Maurício de Barros: "Pois não" - -

O Vereador João Truzzi, aparteando: "Só para lembrar V. Sa. que esse cidadão brasileiro, o Enéias, ele entregaria a carne na sexta-feira próxima em Garça, mas queria o dinheiro adiantado". - - - - -

O Vereador Adamir Maurício de Barros, prosseguindo: "É isso que eu vou completar. Obrigado. Então, o cidadão, esse Enéias, sentou lá, na mesa, para negociar conosco, e falou que ia ver, que ia fazer uma ligação para o Rio de Janeiro, para falar com o sócio dele, para ver se podia "quebrar o nosso galho". Então, ele pegou o telefone e começou a conversar com ele mesmo. Entendeu? Uma ligação do Paraguai para o Rio de Janeiro - nós já tínhamos feito uma ligação para Garça - é demorada, a ligação, a ligação não é na hora, ainda mais a cobrar. Tem que colocar o fone no gancho e depois a pessoa ver se concorda ou não e chama. Não, ele fez tudo na hora. E começou a falar com o sócio dele lá: "mas você é louco; você é isso...; você é aquilo aceitar um negócio desse", que ele mesmo tinha proposto. E falando que o sócio era louco. Entendeu? Aí, ele chefou. Pôs o telefone, meio bravo, lá em cima, assim, e falou: "o meu sócio aceitou, né; tudo bem, aceitou; só que tem um detalhe; eu quero receber adiantado; quero em dinheiro, adiantado". Bom. Depois, não preciso falar mais nada. Não precisava nem despedir. Então, levantamos e fomos embora. Eu acho que ele achou com cara de trouxe os Vereadores que foram e os açougueiros. Então, lá aconteceram fatos em que pessoas compraram carne e não receberam até hoje. Depois, ficamos sabendo que aquele frigorífico estava parado há mais de três meses. E o próprio dono do frigorífico, que nós não sabemos se, realmente, era dono, disse-nos: "eu, se fosse vocês, faria o negócio com ele, aqui". Mas como fazer o negócio com ele, se ele tinha a carne lá, o interessado era ele vender a carne para nós e não um terceiro. Então, é uma malandragem violenta. E, depois, nós fomos para um outro frigorífico, onde Lençóis Paulista comprou. E o preço não era o mesmo que Lençóis havia adquirido a carne. Tinha subido, como essa carne, que nós compramos, que os açougueiros de Garça compraram, tem preço só para um mês. Depois desse um mês, de 30 dias, tem que voltar lá e discutir um outro preço, porque não vai ser esse, mais. Lá sobe todo dia, a carne. Mas nós tivemos sorte em encontrarmos esse cidadão, Sr. Carlos, o proprietário do "Frigorífico Exportadora de Carne do Paraguai", que foi muito atencioso com a delegação. Inclusive, ofereceu..."



sugestões aos açougueiros como seria melhor eles comprarem essa carne, o sistema para se enquadrarem dentro das normas da CACEX, se não poderiam essa carne que foi comprada. Então, lá, nessa Casa de Carne "Exportação Paraguaia", os açougueiros adquiriram 80 toneladas, que virão para Garça, em quatro etapas de 20 toneladas por semana. Os açougueiros... O dono do Frigorífico colocou a disposição desses açougueiros para que fossem vistoriar as carnes que estavam sendo embarcadas para os outros países, conforme o nobre colega João Truzzi disse. Para Alemanha, Inglaterra e outros países da Europa. E Peru e Chile, aqui, na América do Sul. A carne, de primeira. Carne excelente. E, inclusive, os açougueiros, quando nós saímos de lá para ver outro preço, em outros frigoríficos, eles disseram ao João Truzzi e a mim que, se o preço fosse o mesmo ou um pouquinho mais em conta, iriam dar opção para aquela carne, pela excelente qualidade e por ser um frigorífico que nós já tínhamos conseguido, assim, opiniões sobre aquele Frigorífico e deram excelentes opiniões. Então, foi comprado. Foi feita a guia. Hoje, levamos para Marília, junto com o Sr. Alcides, subgerente do Banco do Brasil, que deu toda atenção a essa tarefa, que é a mais difícil documentação. E, lá, em Marília, o Banco do Brasil também se colocou à disposição dos açougueiros de Garça e fizemos toda documentação. Documentação, inclusive, que não era de alçada deles, que era de escritórios. E eles colocaram funcionários para bater essa documentação para nós. Ganhamos, hoje, em Marília, três dias, nessa documentação. E o Sr. Alcides foi muito bom taxativo conosco, que a documentação, se tiver um errinho, vai para São Paulo e, depois, se perde vários dias. É por isso que se deve ter muito critério nessa documentação e foi feito. Prova disso, que no Banco do Brasil, em Marília, existem quatorze processos para a importação de carne. E nenhum foi aprovado. Só o de Garça que chegou e nós já estávamos em tramitação e chegou a guia e já foi prontamente atendido, porque não tinha erro, graças a eficiência do serviço prestado pelo Sr. Alcides, do Banco do Brasil, daqui de Garça. Pois bem. Foi comprada a carne, lá em Assunção, a Cz\$ 276,00 a arroba, que corresponde a Cz\$ 18,40 o quilo. No Brasil foi tabelado a Cz\$ 280,00 a arroba, que daria Cz\$ 18,67. Quer dizer que foi comprada a carne muito mais em conta e, conseqüentemente, os açougueiros vão vender carne ao povo de Garça, se Deus quiser, até sexta-feira da semana que vem. Essa carreta chega a Garça, com 20 toneladas de carne, que serão distribuídas aos açougueiros de Garça. Então, é só questão de esperar uns dias e a população de Garça terá essa carne. Pois bem. Eu queria fazer uma denúncia pública, neste momento. Quando referi-me a péssimos, desonestos negociantes de Garça, quero referir-me, neste momento, à Casa Floresta de Carne, que, pela segunda vez, pela segunda vez, comete infração, em total desrespeito à população, ao consumidor garcense. Na sexta-feira, estava em minha residência, quando recebi a denúncia de que existia uma carreta de carne, de José Bonifácio, que estava escondida, na entrada da cidade de Garça, carregada de carne. Comunicuei, imediatamente, ao Sérgio Encarnação e à polícia, para ficarmos na expectativa quando fosse e para onde fosse essa carreta de carne. Pois bem. Esperamos. E, por volta das 21h30, fui procurado, em minha casa, pelo fiscal da Prefeitura, Sr. Sérgio Encarnação e por policiais da Delegacia de Polícia local, que foram me buscar para levar-me até ao açougue, a Casa de Carne Floresta, onde estava sendo desembarcado, na noite, 1.000 quilos de carne. Entramos na Casa de Carne Floresta. E lá estavam vários tipos de carne, no depósito, que tinha acabado de chegar. Dentre essas carnes, tinha carne de primeira, filé, alcatra. Todo tipo de primeira. Essas carnes de primeira estavam em vasilhame e já



embrulhadas, separadas das costelas, que estavam jogadas num cartão. Dirigi-me a um funcionário daquela casa de carne, ao gerente, e perguntei: "se aquela carne iria ser distribuída ao povo no dia seguinte?; ia ser vendida?" O mesmo disse-me que aquela carne já estava encomendada. E eu perguntei-lhe: "Como encomendada, se a carne acabou de chegar, neste momento?" E ele disse-me, acintosa mente, que ia ser entregue a pessoas que já tinham feito a encomenda, cobrando ágio dessa carne. E pediu para nós deixarmos ele negociar essa carne. Evidentemente, nós que estamos lutando contra isso, por obrigação de Vereador e fiscais que somos do Governo..."

O Vereador Valdemar Zimiani: "Permite-me um aparte?"

O Vereador Adamir Maurício de Barros: "Pois não".

O Vereador Valdemar Zimiani, aparteando: "Talvez, V. Exa. chegue lá. Mas eu queria só saber se foi autuada e se foi aplicada a multa?"

O Vereador Adamir Maurício de Barros, prosseguindo: "Nós tomamos providências, que eu vou comunicar a V. Exa. e ao povo. No mesmo momento em que o cidadão falou que ia vender essa carne, essa carne no ágio e que só ia colocar para vender as costelas, as carnes de segunda, porque o pobre não tem dinheiro para comprar a carne de primeira, eu disse ao fiscal Sérgio que aquilo não poderia acontecer e que eu não iria permitir em hipótese alguma e que toda a carne teria que ser vendida ao povo; e que o pobre ou rico deveria ter acesso àquela carne. E isto foi feito, apesar das argumentações do gerente da Casa de Carne Floresta, que não nos convenceram e nem poderiam nos convencer jamais. Não poderíamos nós sermos coatores da corrupção. E determinamos que um fiscal da Prefeitura iria, às 8, estar na Casa de Carne, para, quando ela fosse aberta, vender a carne. E, mesmo assim, a Casa de Carne foi aberta às 6h30, para burlar a fiscalização. E soubemos que essa carne, de primeira, foi vendida à noite, na calada da noite, colocada em carro - nós temos testemunha - e entregue no ágio, na madrugada. Então, é uma calamidade. Isso é um absurdo, se aconteça mesmo diante dos olhos das autoridades. Nós mandamos uma criança no dia seguinte, de manhã, às 7h30, ir na fila comprar um quilo de carne. Pois bem. Foi lá, comprou. Sobrou flaudinha. Foi levado para a minha casa um quilo de flaudinha. A hora que nós vimos a carne, já tinha fechado a Casa Floresta. Chamamos a polícia e o fiscal da Prefeitura, para que eles vissem que tipo de carne que era aquela, onde tinha mais sebo do que carne. Chamamos a polícia. Fizemos a ocorrência. É um crime contra a economia popular. E levamos a um açougue e pedimos para que limpasse aquela carne. Deixasse a quantia permitida por lei, de sebo, de gordura, e deu, senhores, 230 gramas de sebo. 230 gramas de sebo! Então, além de burlarem o Plano Cruzado, isso, para mim, é furto, é roubo. Esses coitados, que vão lá comprar um quilo de carne e não prestam atenção, acabam comendo sebo, vendido por esses maus negociantes. E peço à população que denunciem, quando forem explorados. E, se não tiverem coragem, que procurem este Vereador, que farei denúncia pública e levarei ao conhecimento das autoridades. Foi lavrada a ocorrência. Vai ser feito inquérito policial, por crime contra a economia popular. E peço à população, quando se dirigirem a essa Casa de Carne Floresta e comprarem alguma carne ali, que fiquem atento para o que receberem, para o que estiverem comprando. Não temos nada contra aqueles operários, contra aqueles funcionários que trabalham ali, por que eles estão cumprindo ordens superiores. E, quem tem que ser enquadrados, são aqueles que mandam esses coitados fazerem isso. Esses mesmo superiores que"disse-me, na minha presença e de..."



Sérgio, que pobre não pode comer carne boa; que tem que comer costela". Então, peço a população que fiquem atentos. Não só para a Casa de Carne Floresta, mas para outros comerciantes, que estão ludibriando o povo garçense". - - - - -

Não tendo havido mais oradores inscritos no Grande Expediente, o Sr. Presidente, a seguir, concedeu a palavra, pela ordem, ao Vereador André Luís Gavioli Rodrigues. - - - - -

O Vereador André Luís Gavioli Rodrigues, pela ordem, requereu a dispensa do Intervalo Regimental. - - - - -

O Sr. Presidente consultou a Casa sobre o Requerimento verbal formulado pelo Edil André Luís Gavioli Rodrigues, e, ante a manifestação favorável do Plenário, convidou o Sr. Secretário a proceder a chamada dos Senhores Vereadores para a ORDEM-DO DIA. - - - - -

Procedida a chamada, constatou-se a presença dos seguintes: Adamir Maurício de Barros, André Luís Gavioli Rodrigues, Antonio Conessa, Antonio Rodolfo Devito, Antonio Macelloni, Ari Silva Braga, João Alexandre Colombani, João Truzzi, Luiz Kunita, Olívio Turatto, Paulo Henrique Koury, Plínio Gustavo Arêdes Dias e Valdemar Zimiani, totalizando treze (13) dos Senhores Edis. - - - - -

Tendo havido número legal, o Sr. Presidente declarou reabertos os trabalhos da presente Sessão Ordinária. - - - - -

ITEM I - Em discussão, artigo por artigo, o Projeto de Lei nº 57/86, do Sr. Prefeito Municipal, solicitando autorização legislativa para firmar convênio com o Governo do Estado de São Paulo, através da Secretaria da Promoção Social, para a aquisição de uma ambulância. Pareceres das Comissões Permanentes. DISCUSSÃO E VOTAÇÃO ÚNICAS. - - - - -

O Vereador André Luís Gavioli Rodrigues, pela ordem, requereu a discussão global. - - - - -

O Sr. Presidente consultou a Casa sobre o Requerimento verbal formulado pelo Edil André Luís Gavioli Rodrigues, e, ante a manifestação favorável do Plenário, submeteu o Projeto de Lei nº 57/86 e seus anexos em discussão global. - - - - -

Não tendo havido solicitação de palavras, encerrada a discussão, passou-se à votação, artigo por artigo, do Projeto de Lei nº 57/86, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade de votos. - - - - -

À vista do acima exposto, o Sr. Presidente declarou aprovado, por unanimidade de votos, em discussão e votação únicas, o Projeto de Lei nº 57/86. - - - - -

A seguir, em discussão e votação, os Requerimentos encaminhados a esta Ordem do Dia e que foram lidos pelo Sr. Secretário na oportunidade própria, quais sejam: de número 195/86 ao de número 198/86. - - - - -

A propósito, registre-se os fatos seguintes: - - - - -

1 - que as solicitações de urgência, inseridas em todos os Requerimentos, foram aprovadas unanimemente, sem que houvesse solicitação de palavras qualquer; - - - - -

2 - que todos os Requerimentos foram aprovados unanimemente e que foram declarados formalmente como tais pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Garça e; - - - - -

3 - que, na discussão do mérito do Requerimento dos Requerimentos, oportunidade em que não houve solicitação de palavras qualquer. - - - - -

ITEM II - Em discussão global o Projeto de Lei nº 55/86, de autoria do Vereador João Alexandre Colombani, dispondo sobre a instituição do "DIA DO VIZINHO", a ser comemorado, anualmente, no dia 20 de agosto. 2ª DISCUSSÃO E VOTAÇÃO. - - - - -

Não tendo havido solicitação de palavras, incontinenti, passou-se à votação global do Projeto de Lei nº 55/86,...



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

53

tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade de votos. - - - - -
Diante do exposto, o Sr. Presidente declarou aprovado, por unanimidade de votos, em 2ª discussão e votação, o Projeto de Lei nº 55/86. - - - - -

Nada mais tendo havido na Ordem do Dia, o Sr. Presidente, tendo observado, antes, não ter havido oradores inscritos em EXPLICAÇÃO PESSOAL, disse: - - - - -

"Antes do encerramento da Sessão, esta Presidência deseja cumprimentar a delegação que esteve no Paraguai, pelo esforço e dedicação demonstradas no cumprimento da missão que lhe foi cometida, principalmente os nossos companheiros Adamir Maurício de Barros e João Truzzi e o funcionário municipal Ivan Pinheiro Rodrigues e também à agência do Banco do Brasil, que através da sua gerência e da sua subgerência, que está dando uma contribuição muito grande para desembaraço dessa nossa comercialização de carne com aquele nosso vizinho país. E esta encerrada a presente Sessão Ordinária". - - - - -

Eu, André L. Gaiardoni, Secretário, lavrei a presente Ata, fiz datilografar e a subscreevi, juntamente com o Senhor Presidente. - - - - -

PRESIDENTE

SECRETÁRIO